

Operação brasileira combina treinamento de defesa com assistência médica aos cidadãos

Por Andréa Barretto



Navios subordinados ao Comando da Flotilha de Mato Grosso deslocaram-se pelos rios do Pantanal para participar da Operação Celeiro. [Foto: Marinha do Brasil]

Cerca de 600 militares da Marinha e do Exército junto ao Comando do 6º Distrito Naval da Marinha do Brasil executaram o exercício de treinamento combinado Operação Celeiro de 29 de março a 16 de abril. Liderada pelo Comando do 6º Distrito Naval, a iniciativa foi realizada nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, na fronteira com a Bolívia.

Para a parte de segurança do evento, os militares foram divididos em dois grupos na costa do Rio Paraguai, entre o Brasil e a Bolívia. A equipe vermelha fazia o papel do inimigo invasor e ocupava um terreno à beira do rio; já a equipe azul representava as forças nacionais, responsáveis por planejar e realizar a retomada do território invadido. Mas também houve uma parte de assistência no exercício, com a prestação de serviços médicos gratuitos à população local.

“Sempre fizemos esse tipo de adestramento, mas essa foi a primeira vez que unimos em uma só operação, simultaneamente, o treinamento das tropas com as ações de segurança da navegação e de assistência à saúde”, diz o Contra Almirante Petrônio Augusto Siqueira de Aguiar. “Foi excelente do ponto de vista da produtividade. Conseguimos fazer mais, com menos recursos.”

No exercício, o grupo que fazia o papel dos inimigos estava equipado com tropas dos Fuzileiros Navais, dois navios e uma aeronave. Já os representantes das forças nacionais contaram com militares dos Fuzileiros Navais e do Exército, além de sete navios e uma aeronave.

Os enfrentamentos utilizaram armamentos reais, mas com disparos de bala de festim. "O adestramento é acompanhado por um grupo de controle, que age como se fosse um juiz, analisando os embates e engajamentos de cada lado", diz o C Alte Petrônio. "Dessa avaliação, retiramos aprendizados sobre os pontos negativos e positivos da atuação de nossas tropas. Isso é feito durante e, principalmente, depois da operação."



Militares do Corpo de Fuzileiros Navais e do Exército fizeram treinamento de defesa do território nacional em uma fazenda próxima à fronteira com a Bolívia durante a Operação Celeiro. [Foto: Marinha do Brasil]

Suboperações

A Operação Celeiro foi dividida em quatro suboperações: a "Celeiro Sul", que treinou as tropas para retomada de território; a "Celeiro Norte", voltada para a inspeção e o patrulhamento das embarcações em rios do Pantanal; a "ASSHOP Cáceres", orientada ao atendimento médico das populações ribeirinhas; e a "Navegação Segura", dirigida à atualização de cartas náuticas para uma faixa de 100 quilômetros do Rio Paraguai. Os participantes também restauraram as placas e outros itens de sinalização fluvial ao longo do curso d'água em 9 de maio.

Outra operação nesses mesmos moldes está sendo idealizada para o segundo semestre, no Mato Grosso do Sul, segundo C Alte Petrônio. "A intenção é que seja ainda maior, envolvendo mais militares e com maior área de abrangência."

Após sair do município de Ladário, no Mato Grosso do Sul, em 29 de março, as embarcações e os militares seguiram para Cuiabá, Cáceres e Santo Antônio do Leverger, no Mato Grosso. Durante a viagem, realizaram atividades de patrulha e de inspeção naval, com o objetivo de impedir ilícitos e preservar a vida daqueles que trabalham, deslocam-se ou usam os rios para lazer.

Durante os 19 dias da Operação Celeiro, as autoridades inspecionaram 340 embarcações, 25 das quais foram notificadas, principalmente porque os pilotos não tinham todos os documentos necessários. Três embarcações foram apreendidas: uma por não ter as boias de salvamento e porque o condutor não tinha habilitação; e as outras duas porque não tinham licença para atuar como veículos de transporte.

Atenção à saúde



A Operação Celeiro fez 625 atendimentos médicos e odontológicos à população ribeirinha do Mato Grosso. [Foto: Marinha do Brasil]

Mais de 90.000 pessoas vivem no município de Cáceres, banhado pelo Rio Paraguai. Na Operação Celeiro, parte da população que mora nos locais mais afastados do centro da cidade recebeu atenção dos médicos e dentistas da Marinha, que usou o Navio de Assistência Hospitalar Tenente Maximiano.

“Fizemos 625 atendimentos médicos e odontológicos”, afirma o C Alte Petrônio, lembrando que as principais doenças apresentadas pela população foram hipertensão, infecções de pele e viroses, além de cáries dentárias. As autoridades também distribuíram 11.000 doses de medicamentos.



O Contra Almirante Petrônio Augusto Siqueira de Aguiar, comandante do 6º Distrito Naval da Marinha do Brasil, liderou a primeira edição da Operação Celeiro. [Foto: Marinha do Brasil]